

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2 NO BRASIL: ANÁLISE VIGITEL (2020–2024)

Vitor Alcântara Oliveira Vitorino¹; Jamille Alcantara Mota Malveira²; Majhorrie Maciel Meira³

vitoroollii@gmail.com

Introdução: O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) configura uma das principais doenças crônicas não transmissíveis no Brasil, exigindo constante vigilância epidemiológica sobre seus determinantes modificáveis na população adulta. **Objetivo:** Analisar a distribuição espacial, temporal e os fatores de risco nutricionais e comportamentais associados ao DM2 nas capitais brasileiras e no Distrito Federal entre 2020 e 2024. **Metodologia:** Estudo epidemiológico transversal com base nos microdados secundários do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) referentes aos anos de 2020, 2021, 2023 e 2024. A amostra global contabilizou 94.593 participantes, identificando 12.135 indivíduos com diagnóstico autorreferido de DM2. Foram analisadas variáveis demográficas, etárias, geográficas, estado nutricional via índice de massa corporal, frequência de atividade física e marcadores de consumo alimentar. **Resultados e Discussão:** O diagnóstico de DM2 demonstrou incremento expressivo com o envelhecimento, alcançando o ápice na faixa etária de 60 a 75 anos. Entre os portadores da patologia, o excesso de peso atingiu 73,7% da amostra, sendo 39,3% com sobrepeso (4.771 indivíduos) e 34,4% com obesidade (4.174 indivíduos), ao passo que a eutrofia representou 25,3% (3.070 indivíduos) e o baixo peso apenas 1,0% (120 indivíduos). Geograficamente, verificou-se maior densidade e concentração de casos nas capitais das regiões Nordeste, Sudeste e Sul. Em relação ao estilo de vida dos indivíduos diagnosticados, 51% relataram inatividade física habitual. No comportamento alimentar da população investigada, evidenciou-se expressiva frequência de consumo diário de bebidas açucaradas (29 mil participantes consumindo refrigerantes todos os dias), contrapondo-se à parcela que atinge o consumo rotineiro de hortaliças, reforçando o impacto sinérgico de hábitos não saudáveis no cenário metabólico crônico. **Conclusão:** O DM2 no meio urbano brasileiro mantém forte vínculo com o avanço da idade e com o excesso de peso corporal, associado a um elevado índice de sedentarismo entre os diagnosticados. Esses achados destacam a necessidade imediata de intervenções públicas integradas que promovam a reeducação alimentar, o controle ponderal e o combate à inatividade física no âmbito da atenção primária.

Palavras-chave: Diabetes; Epidemiologia; Nutrição.

Área Temática: TEMAS LIVRES CIÊNCIAS DA SAÚDE;